



Inesc +

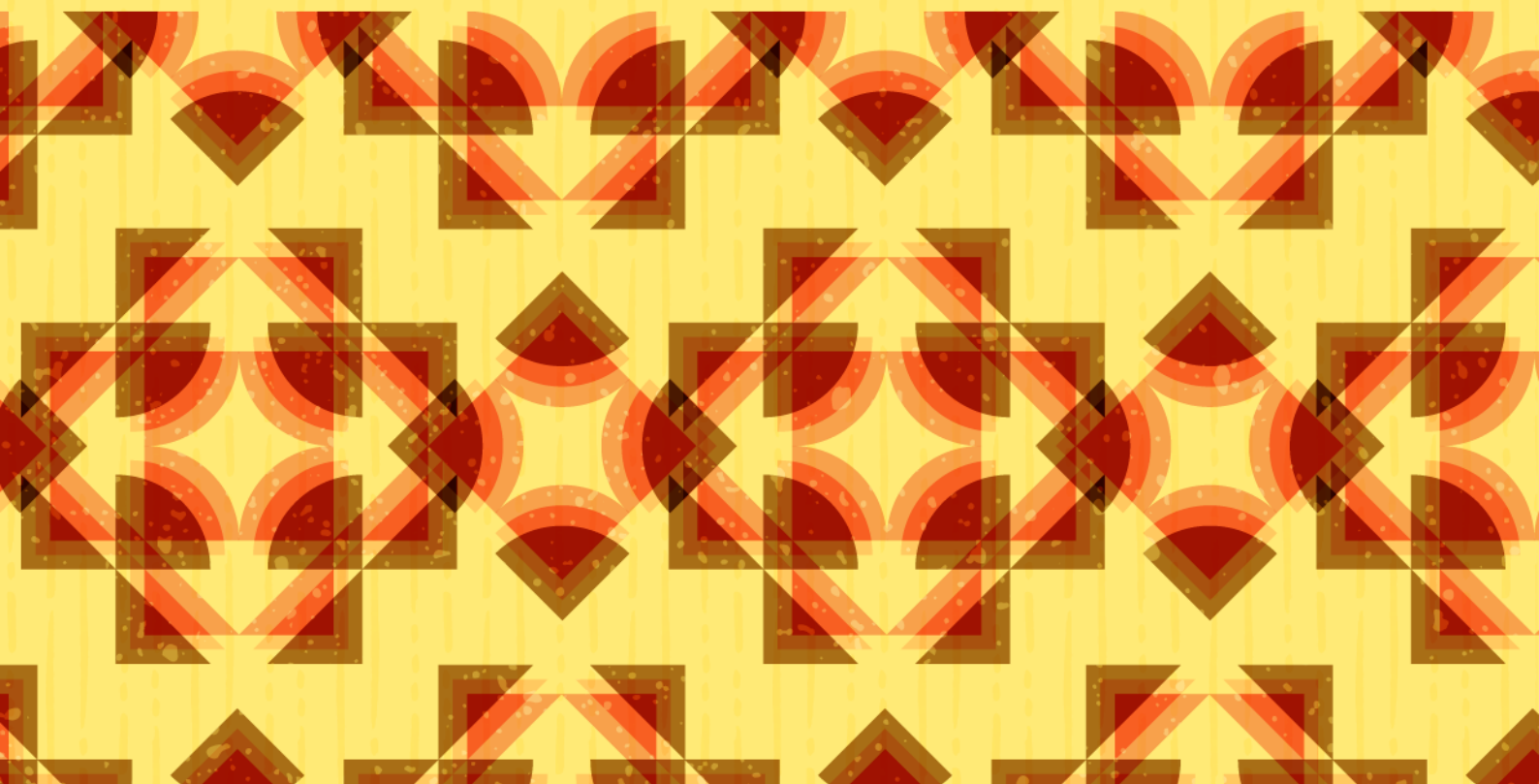
**COMMON
DATA** ⊕

coletivo científico para
o desenvolvimento



ANÁLISE DE CANDIDATURAS

RELIGIOSOS



**PERFIL DO PODER
ELEIÇÕES 2024**

EQUIPE DO INESC

Junho/2024

Conselho Diretor

Aline Maia Nascimento
Elisabetta Recine
Luiz Gonzaga de Araújo
Roseli Faria
Romi Márcia Bencke

Conselho Fiscal

Enid Rocha
Mario Lisbôa Theodoro
Ribamar Araújo
Augustino Veit (*suplente*)

Colegiado de Gestão

Cristiane da Silva Ribeiro
José Antonio Moroni
Nathalie Beghin

Gerente Financeiro, Administrativo e de Pessoal

Ana Paula Felipe

Assistente da Direção

Marcela Coelho M. Esteves
Thayza Benetti

Equipe de Comunicação

Gabriela Alves
Sílvia Alvarez
Thays Puzzi

Assessoria Política

Alessandra Cardoso
Carmela Zigoni
Cássio Cardoso Carvalho
Cleo Manhas
Dyarley Viana de Oliveira
Elisa Rosas
Thallita de Oliveira

Educador Social

Markão Aborígine

PMAA – Planejamento, Monitoramento, Avaliação, Aprendizagem

Adriana Silva Alves

Assistente de Contabilidade

Josemar Vieira dos Santos

Assistente Financeiro

Ricardo Santana da Silva

Auxiliares Administrativos

Adalberto Vieira dos Santos
Eugênia Christina Alves Ferreira
Isabela Mara dos Santos da Silva

Auxiliar de Serviços Gerais

Roni Ferreira Chagas

Estagiárias(os)

Eduarda R. Aguiar Figueiredo
Andrey Felype

APOIO INSTITUCIONAL

Charles Stewart Mott Foundation
CLUA – Climate and Land Use Alliance
ETF – Energy Transition Fund
Fastenaktion
Fundação Ford
Fundação Heinrich Böll
Fundar
ICS – Instituto Clima e Sociedade
Kindernothilfe
Malala Fund
OSF – Open Society Foundations
PPM – Pão para o Mundo
Rainforest Foundation Norway
Wellspring

FICHA TÉCNICA

Coordenação Política

Cristiane Ribeiro
José Antônio Moroni
Nathalie Beghin

Coordenação Técnica

Cristiane Ribeiro
José Antônio Moroni
Carmela Zigoni

Redação e revisão técnica

Inesc
Carmela Zigoni
Common Data
Camila Fraccaro Camargo
Janaina Lopes Pereira Peres
Lara Silva Laranja
Luciana Guedes da Silva

Revisão ortográfica

Paulo Henrique de Castro e Faria

Projeto gráfico

Gabriela Alves

Diagramação

Tatu Design

É permitida a reprodução total ou parcial do texto, de forma gratuita, desde que seja citada a fonte e inclua a referência ao texto original.

Sumário



1. Metodologia.....	7
2. Ocupação “religioso”	8
3. Nome de urna com afiliação religiosa	9

ELEIÇÕES 2024: RELIGIOSOS NAS URNAS

As informações a seguir foram levantadas com base no acesso aos dados do repositório do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em 16/08/2022, às 12:31:42.

Disponível em: <<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/home>>.

O nome de urna é um recurso importante para uma candidatura. São 30 caracteres, que apresentam e resumem o candidato ou a candidata aos eleitores. Segundo o Manual de Registro de Candidatura¹ produzido pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de Sergipe, o nome de urna “[...] poderá ser o prenome, sobrenome, cognome, nome abreviado, apelido ou nome pelo qual a candidata ou o candidato é mais conhecida(o), desde que não se estabeleça dúvida quanto a sua identidade, não atente contra o pudor e não seja ridículo ou irreverente” (TRE/SE, 2024, p. 46).

É comum utilizar o nome de urna para exaltar uma característica da candidatura. Assim, é comum que nas eleições sejam vistos termos que remetem a bairros, constituição de identidades (como quilombolas), pautas específicas (como saúde) e até categorias profissionais (como “dr.” ou “prof.”). Esta análise foca no uso de termos que remetem a posições religiosas.

Os termos encontrados remetem a diversos segmentos ligados às religiosidades, utilizados como nomes de urna para divulgar as candidaturas. Foram encontrados termos que remetem a vertentes evangélicas, católicas e de matrizes africanas, por exemplo.

Entretanto, chama a atenção a quantidade de termos que se referem a **denominações evangélicas**.

1 Disponível em: <https://www.tre-se.jus.br/++theme++justica_eleitoral/pdfjs/web/viewer.html?file=https://www.tre-se.jus.br/eleicoes/eleicoes-2024/manuais-eleicoes-2024/tre-se-manual-de-registro-de-candidatura-eleicoes-2024/@@download/file/TRE-SE-manual-de-registro-de-candidatura-eleicoes-2024.pdf>.

Ao longo dos anos, a composição religiosa brasileira se transformou. Em 1970, 92% da população brasileira se declarava católica. Em 2010, a quantidade de brasileiros que se declararam católicos caiu para 64,6%. Já o número de evangélicos aumentou. Em 2000, os evangélicos eram 15,4% da população brasileira. Em 2010, a proporção de evangélicos aumentou para 22,2% e, em 2023, a proporção cresceu para 31% (OUALALOU, 2014; DE NEGRI *et al.*, 2023).

Segundo a nota técnica de De Negri, Machado e Cavalcante (2023), em 2021, 52% dos estabelecimentos religiosos eram evangélicos pentecostais ou neopentecostais. Além do aumento expressivo de estabelecimentos evangélicos (em especial, dos neopentecostais), o estudo mostra que as instituições evangélicas se interiorizaram no território brasileiro.

O crescimento das igrejas evangélicas no País se refletiu também na política brasileira. A bancada BBB – boi, bíblia e bala – representa quase a maioria, com os três segmentos da bancada abarcando juntos entre 45% e 70% dos integrantes do Congresso Nacional (CONGRESSO EM FOCO, 2023). Em janeiro de 2024, a Frente Parlamentar Evangélica era composta por 228 membros no Parlamento, distribuída entre 15 partidos. A frente conta com 202 deputados federais e 26 senadores (BUSS & JULIÃO, 2024).

Nas eleições de 2022, foi comum ver a atuação de igrejas evangélicas para que os seus adeptos votassem em um determinado candidato. Houve atuação direta de pastores em campanhas, até mesmo nos cultos, divulgação de fake news, ameaças de expulsão da igreja e coerção explícita. Em um famoso episódio, a ministra evangélica Valnice Milhomens disse que “cada fiel ‘vai responder diante de Deus pela sua escolha de voto’” e instigou os fiéis para que não votassem em candidatos à Presidência que apresentassem “um programa contrário ao reino de Deus” (BRAUN, 2022). Trata-se de apenas um dos muitos casos e relatos das eleições passadas (AZEVEDO, 2022; BRAUN, 2022).

Depois que uma pesquisa do Datafolha, feita em São Paulo, capital, entre os dias 24 e 28 de julho de 2024, indicou que a maioria dos fiéis (70% dos entrevistados) é contra a indicação de candidatos para votar nas eleições por pastores ou líderes das igrejas evangélicas (BALLOUSSIER, 2024), “*igrejas evangélicas parecem estar se mobilizando menos para as eleições de 2024*” (DO VALLE, 2024). Todavia, ainda existem casos de assédio para votar em um determinado candidato indicado pelos líderes religiosos (BARBOSA JUNIOR, 2024).

O aparente tom mais ameno por parte dos religiosos contrasta com a persistência de candidaturas com nomes de urna que fazem o tipo de referência a posicionamentos religiosos nas eleições de 2024. Além disso, o trinômio fascista “Deus, pátria e família” continua a sustentar a ampliação da extrema direita no Brasil. Sob a referida égide, multiplicam-se os discursos homofóbicos e misóginos nas dependências das assembleias legislativas locais e no Congresso Nacional, bem como projetos de retrocesso no acesso aos direitos humanos.

Também é preciso registrar a persistência do racismo religioso no País, que se reflete nas eleições por intermédio da extrema violência política de gênero e raça contra lideranças de matriz africana que se candidatam, principalmente se forem mulheres negras. São recorrentes os crimes contra casas e terreiros de matriz africana por todo o País e, ainda que a Constituição Federal de 1988 garanta a livre manifestação religiosa, a herança colonialista e racista da sociedade brasileira atualiza práticas de perseguição e interdição anteriores ao período democrático.

Além de ataques nos espaços onde se realizam as práticas religiosas, a violência na internet é enorme: segundo a ONG Safernet, os ataques aumentaram 522% entre 2021 e 2022. Trata-se de um cenário que pode inibir que pessoas adeptas de religiões de matriz africana se candidatem ou apresentem pautas de defesa dessas comunidades, pois – quando o fazem – existe a violência. Por tal razão, o TSE instalou uma [Comissão de Promoção da Equidade](#), que atuará durante o período das eleições de 2024. Dentre suas prioridades está o estabelecimento de protocolos contra o racismo.

A seguir, são apresentados os dados agregados referentes ao tema em duas categorias: (I) as candidaturas cujos titulares declararam suas ocupações como religiosas, ou seja, em referência a um trabalho ou ofício; e (II) a análise do uso de termos religiosos nos nomes de urna.

1. Metodologia

Em relação à lista de ocupações possíveis, há uma única ocupação categorizada pelo TSE que se caracteriza como religiosa: sacerdote ou membro de ordem ou seita religiosa. Foram encontradas 657 candidaturas que marcaram este campo no registro.

Para a análise dos nomes de urna, a metodologia utilizada se baseou naquela desenvolvida em 2022 pelo Inesc, em parceria com o coletivo CommonData, quando foi feito o levantamento de todas as categorias que faziam referência a termos religiosos na base de dados de registro de candidaturas do TSE.²

Foram utilizados os mesmos 14 termos religiosos encontrados na pesquisa realizada em 2022: pastor, pastora, pr, padre, apóstolo, bispo, bispa, reverendo, capelão, frei, missionária, missionário, mãe e pai.

Utilizando-se, portanto, o filtro dos 14 termos religiosos, foram encontradas 8.006 candidaturas com nomes de urna que fazem referência a um posicionamento religioso. Além destas, foram encontradas 57 candidaturas que fazem alusão a uma afiliação religiosa de terceiros.

² Disponível em: <<https://inesc.org.br/maioria-entre-candidatos-com-nomes-de-cargos-militares-e-religiosos-na-urna-e-homem-e-de-direita/>>.

2. Ocupação “religioso”

Das 454.528 candidaturas, **657 (0,14%) candidatos** declararam como ocupação ser sacerdote ou membro de ordem ou seita religiosa.

Destes, 499 (75,95%) são candidaturas masculinas e 158 (24,04%) são candidaturas femininas, sendo que 15 (2,28%) se candidataram ao cargo de prefeito; 24 (3,65%), ao cargo de vice-prefeito; e 618 (94,06%), ao cargo de vereador. Nenhum candidato se declarou ser de cor/raça amarela ou indígena. No total, são 252 candidatos brancos (38,35%) e 402 candidatos negros (61,18%). A composição com a interseção entre gênero e cor/raça da referida categoria é descrita a seguir.

- 🌸 **Homem branco:** 193 (29,37%).
- 🌸 **Homem pardo:** 191 (29,07%).
- 🌸 **Homem preto:** 112 (17,04%).
- 🌸 **Mulher parda:** 67 (10,19%).
- 🌸 **Mulher branca:** 59 (8,98%).
- 🌸 **Mulher preta:** 32 (4,87%).
- 🌸 **Homem sem informação de cor/raça:** 3 (0,45%).

Das candidaturas cujos titulares declararam ter uma ocupação religiosa, 228 (34,70%) estão na região Sudeste, 153 (23,28%) na região Nordeste, 136 (20,70%) na região Sul, 77 (11,71%) na região Norte e 63 (9,58%) na região Centro-Oeste.

Em relação ao espectro ideológico e partidário, **462 (70,31%) são de direita, 104 (15,82%) são de esquerda e 91 (13,85%) são de centro.**

O dado corrobora a ideia, amplamente disseminada pelo senso comum, de que é a direita que mais tem instrumentalizado a religião para a política, em direção contrária ao preconizado na Constituição Federal de 1988, acerca do Estado laico.

Em relação ao nível de escolaridade dos candidatos com ocupação religiosa, 269 (40,94%) possuem o ensino médio completo, 156 (23,74%) possuem o ensino superior completo, 83 (12,63%) possuem o ensino fundamental completo, 54 (8,21%) possuem o ensino fundamental incompleto, 37 (5,63%) possuem o ensino médio incompleto, 37 (5,63%) possuem o ensino superior incompleto e 21 (3,19%) leem e escrevem.

A média de idade dos candidatos que declararam ter a ocupação de sacerdotes ou membros de ordem ou seita religiosa é de 49 anos, variando entre 24 e 85. Já a média de valor dos bens declarados é de R\$ 112.647,04, variando entre R\$ 0,00 e R\$ 1.988.181,19.

Dentre os que declararam ocupação religiosa, 481 (73,21%) possuem nomes de urna que fazem menção a alguma afiliação religiosa.

3. Nome de urna com afiliação religiosa

Foram encontradas **8.006 candidaturas cujos nomes de urna fazem menção a alguma afiliação religiosa**, de modo que representam 1,78% do total de candidaturas para as eleições municipais de 2024.

A distribuição de cargos pretendidos pelas referidas candidaturas é de 67 (0,83%) candidatos concorrendo para o cargo de prefeito; 235 (2,93%), para vice-prefeito; e 7.704 (96,22%), para vereador.

Em mais da metade do total de nomes de urna com menção a afiliações religiosas consta o termo “pastor” ou suas variantes, sinalizando para a ampla presença evangélica nessas candidaturas. A seguir, as menções são apresentadas em ordem decrescente.

- 🌿 4.215 pastores (52,64%).
- 🌿 2.849 irmãos (35,58%).
- 🌿 461 missionários (5,75%).
- 🌿 154 bispos (1,92%).
- 🌿 106 pais (1,32%).
- 🌿 86 mães (1,07%).
- 🌿 65 padres (0,81%).
- 🌿 50 apóstolos (0,62%).
- 🌿 15 capelães (0,18%).
- 🌿 5 freis (0,06%).

Das candidaturas cujos titulares utilizam nomes de urna com afiliações religiosas, **13 acumulam também o uso de termos ligados ao militarismo**.

Das 13, 4 são de sargentos, 3 são de bombeiros, 3 são de soldados, 2 são de cabos e 1 é de coronel.

Além disso, 439 das referidas candidaturas (5,48%) tentam a reeleição, sendo que 336 (4,19%) candidaturas cujos titulares utilizam nomes de urna com afiliações religiosas se encontram nas capitais nacionais.

O valor médio dos bens declarados pelos candidatos com nomes de urna com afiliações religiosas é de R\$ 110.184,20, com valores que variam entre R\$ 0,00 e R\$ 18.099.386,17.

Dentre aqueles que declararam outras ocupações, as mais frequentes são: agropecuaristas (empregadores) (6,36%), autônomos/profissionais liberais (5,47%) e profissionais de compras/vendas (5,40%). É importante ressaltar que a proporção de políticos também é alta (4,02%).

Das 8.006 candidaturas, **5.647 (70,53%) são masculinas e 2.359 (29,46%) são femininas.**

A proporção de homens e mulheres (70/30) não é muito diferente da distribuição por gênero, encontrada no perfil geral das candidaturas das eleições de 2024 (66/34). Entretanto, chama a atenção a baixa quantidade de pessoas com nomes de urna que fazem menção a afiliações religiosas e que concorrem ao cargo de prefeito, o que compreende um valor menor do que 1% das candidaturas desse tipo. Observa-se, assim, que há uma preferência desses candidatos por candidaturas às cadeiras dos legislativos locais, em detrimento do cargo máximo do executivo municipal. Ou seja, é possível considerar que o foco dessas candidaturas seja a elaboração das leis, mas não a gestão local.

Em relação ao quesito de cor/raça, 29 (0,36%) dos referidos candidatos declararam a cor amarela; 33 (0,41%) são indígenas; 1.500 (18,73%) declararam a cor preta; 2.171 (27,11%) se disseram brancos; 4.212 (52,61%) são pardos; e 61 pessoas (0,76%) não informaram sua cor/raça. Assim, os candidatos negros (pardos e pretos somados) totalizaram 5.712 (71,34%) candidaturas.

Na interseção entre gênero e cor/raça, é apresentada a seguir a composição dessas candidaturas em ordem decrescente.

- 🌀 **Homem pardo:** 2.991 (37,35%).
- 🌀 **Homem branco:** 1.531 (19,12%).
- 🌀 **Mulher parda:** 1.221 (15,25%).
- 🌀 **Homem preto:** 1.043 (13,02%).
- 🌀 **Mulher branca:** 620 (7,74%).
- 🌀 **Mulher preta:** 457 (5,70%).
- 🌀 **Homem sem informação de cor/raça:** 47 (0,58%).
- 🌀 **Homem indígena:** 18 (0,22%).
- 🌀 **Homem amarelo:** 17 (0,21%).
- 🌀 **Mulher indígena:** 15 (0,18%).

- 🌸 **Mulher sem informação de cor/raça:** 14 (0,17%).
- 🌸 **Mulher amarela:** 12 (0,14%).

Entre os nomes de urna religiosos, 33 declaram raça/cor indígena: 18 pastores; 8 irmãos; 5 missionários; 1 mãe; e 1 bispo. Além disso, 18 (0,22%) candidatos com nomes de urna com afiliações religiosas declararam sua etnia indígena: 13 pastores; 4 irmãos; 1 mãe. Os que se declaram quilombolas são 69 (0,86%): 31 irmãos, 28 pastores; 5 missionários; 3 mães; 1 apóstolo; 1 padre. (inserir nota de rodapé) Conforme demonstrado no Perfil Geral das candidaturas, 2.479 pessoas se declararam indígenas e 3.453 quilombolas nestas eleições.

A idade média dos candidatos cujos nomes de urna fazem menção ao pertencimento religioso é 49 anos, com idades que variam entre 18 e 90 anos.

- 🌸 4 têm entre 18 e 20 anos (0,04%).
- 🌸 157 têm entre 21 e 30 anos (1,96%).
- 🌸 1.241 têm entre 31 e 40 anos (15,50%).
- 🌸 2.995 têm entre 41 e 50 anos (37,40%).
- 🌸 2.552 têm entre 51 e 60 anos (31,87%).
- 🌸 1.085 têm entre 61 e 70 anos (13,55%).
- 🌸 145 têm mais de 71 anos (1,81%).

Com relação ao nível de escolaridade dos candidatos cujos nomes de urna mencionam suas respectivas afiliações religiosas, 3.447 (43,05%) possuem o ensino médio completo; 1.424 (17,78%) possuem o ensino superior completo; 1.119 (13,97%) possuem o ensino fundamental completo; 1.045 (13,05%) possuem o ensino fundamental incompleto; 434 (5,42%) possuem o ensino médio incompleto; 242 (3,02%) leem e escrevem; e 295 (3,68%) possuem o ensino superior incompleto.

Em relação ao espectro ideológico e político partidário, **5.082 (63,47%)** são candidaturas de direita, **1.552 (19,38%)** são candidaturas de centro e **1.372 (17,13%)** são candidaturas de esquerda.

Percebe-se que os candidatos cujos nomes de urna identificam suas afiliações religiosas têm suas respectivas candidaturas mais concentradas no espectro ideológico da direita, em comparação com o perfil geral das candidaturas.

TABELA 1 DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS COM NOMES DE URNA COM AFILIAÇÃO RELIGIOSA POR ESPECTRO IDEOLÓGICO

Espectro ideológico	Nome de urna com afiliação religiosa	Perfil geral
Centro	19,38%	21,21%
Direita	63,47%	55,55%
Esquerda	17,13%	23,23%

Fonte: TSE, 2024.

Elaboração: Inesc e CommonData.

Dentre aqueles que fazem menção à afiliação de pastor nos nomes de urna, 67,47% são de direita, 18,50% são de centro e 14,02% são de esquerda.

O partido político com a maior quantidade de candidaturas com nomes de urna com afiliações religiosas é o Republicanos (10,37%), seguido do PL (9,29%). PCB, PCO, PSTU e UP não possuem nenhuma candidatura desse tipo.³

O partido com maior concentração de “bispos” é o Republicanos (23). Dos 154, 22 são de centro, 105 de direita e 27 de esquerda (3 são do PT e 3 do PSOL).

Dos 86 nomes de urna com a categoria “mãe”, 12 são do PT, 4 do PSOL, e 13 do PDT. Nesta categoria, 47 são de esquerda, 33 de direita e 6 de direita. Entre os 105 “pais”, 13 são do PT, 12 do PSOL e 12 do PSB. Nesta categoria, 15 são de centro, 38 de direita e 53 de esquerda.

TABELA 2 DISTRIBUIÇÃO DE CANDIDATOS COM NOMES DE URNA COM AFILIAÇÃO RELIGIOSA POR PARTIDO POLÍTICO

Partidos	Quantidade	%
Republicanos	831	10,37%
PL	744	9,29%
PP	650	8,11%
MDB	587	7,33%
PSD	586	7,31%
União	579	7,22%
Podemos	522	6,52%
PRD	384	4,79%
PSB	367	4,58%
Avante	337	4,20%
PDT	316	3,94%

³ Os mesmos partidos também não possuem nenhum tipo de candidatura cujo nome de urna contém algum termo que remeta ao militarismo.

Solidariedade	283	3,53%
DC	253	3,16%
PSDB	245	3,06%
PT	220	2,74%
Agir	205	2,56%
Mobiliza	150	1,87%
Novo	139	1,73%
PMB	106	1,32%
PRTB	83	1,03%
Cidadania	82	1,02%
Rede	80	0,99%
PV	67	0,83%
PSOL	58	0,72%
PCdoB	32	0,39%
PCB	0	0%
PCO	0	0%
PSTU	0	0%
UP	0	0%

Fonte: TSE, 2024.

Elaboração: Inesc e CommonData.

Em relação à distribuição geográfica, 2.952 (36,87%) estão na região Nordeste; 2.492 (31,12%) estão na região Sudeste; 1.145 (14,30%) estão na região Norte; 711 (8,88%) estão na região Sul; e 706 (8,81%) estão na região Centro-Oeste.

Quando se compara a distribuição geográfica do perfil geral das candidaturas, observa-se **na região Nordeste e na região Norte** uma concentração expressiva de candidatos com nomes de urna com menção a alguma afiliação religiosa.

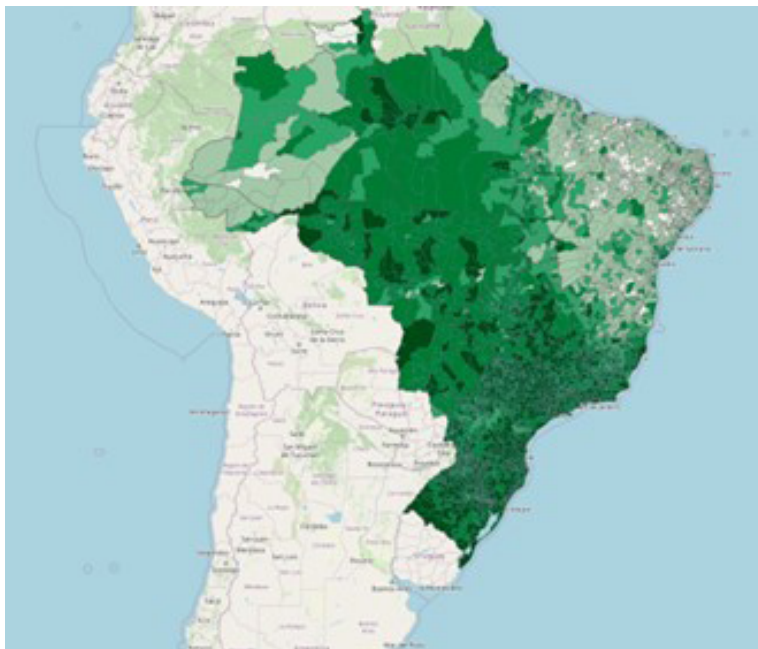
Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE), o Sudeste (36,93%) e o Nordeste (30,26%) possuem o maior número de estabelecimentos religiosos, enquanto a região Norte possui 13,74% deles. Por outro lado, a região Norte é a que mais tem igrejas por habitante. A média do Brasil é de 2,86 estabelecimentos religiosos por mil habitantes. Já no Norte são 4,59 e, no Nordeste, são 3,21. Por sua vez, o Sudeste tem a maior quantidade numérica, mas por mil habitantes são 2,5.

GRÁFICO 1 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE ESTABELECIMENTOS RELIGIOSOS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO (CENSO 2022)



Fonte: Plataforma Geográfica Interativa do Censo 2022/IBGE.

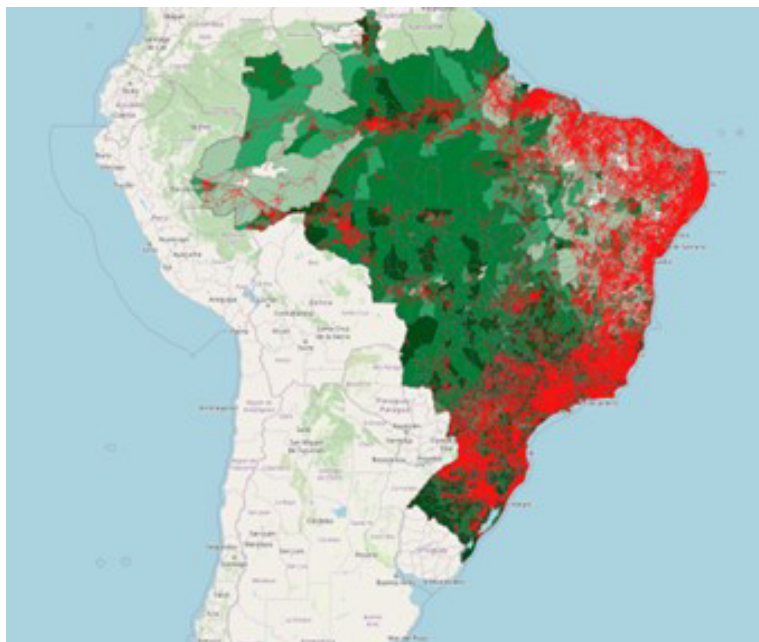
GRÁFICO 2 TAXA DE ALFABETIZAÇÃO* DE PESSOAS COM 15 ANOS OU MAIS POR MUNICÍPIO (CENSO 2022)



Legenda: * mais escuro = maior.

Fonte: Plataforma Geográfica Interativa do Censo 2022/IBGE.

GRÁFICO 3 SOBREPOSIÇÃO DA TAXA DE ALFABETIZAÇÃO POR MUNICÍPIO COM A DISTRIBUIÇÃO DE ESTABELECIMENTOS RELIGIOSOS NO BRASIL (CENSO 2022)



Fonte: Plataforma Geográfica Interativa do Censo 2022/IBGE.

A região Nordeste possui 25,87% das candidaturas no total; entretanto, 36,87% dos candidatos com nomes de urna com afiliações religiosas estão na região. Também é possível ver o mesmo aumento, em menor grau, na região Norte, cuja proporção de candidaturas com nomes de urna com afiliações religiosas é 5 pontos percentuais maior do que o total de candidaturas na região.

Enquanto tais candidaturas são populares e expressivas nas regiões Norte e Nordeste, a proporção desse tipo de candidatura em relação ao perfil geral das candidaturas é menor na região Sudeste e, especialmente, na região Sul, onde a diferença chega a 8 pontos percentuais.

TABELA 3 DISTRIBUIÇÃO DE CANDIDATOS COM NOMES DE URNA COM AFILIAÇÕES RELIGIOSAS POR REGIÃO

Regiões	Nomes de urna com afiliações religiosas	Perfil geral
Centro-Oeste	8,81%	8,27%
Nordeste	36,87%	25,87%
Norte	14,30%	9,39%
Sudeste	31,12%	38,61%
Sul	8,81%	17,85%

Fonte: TSE, 2024.
Elaboração: Inesc e CommonData.

Quando se observa a distribuição dos candidatos com nomes de urna com afiliações religiosas por Unidade da Federação, a influência do uso do nome de urna com termo religioso é fortemente percebida nos estados da região Norte, enquanto o mesmo apelo, nos estados da região Sul, é bem mais fraco.

O Amapá, que possui 0,34% do total das candidaturas, possui 0,73% das candidaturas religiosas, o que corresponde a uma proporção de **mais do dobro**.

Além disso, 3,77% das candidaturas do Amapá são de religiosos. Um fenômeno parecido acontece no Pará (que possui 7,04% das candidaturas religiosas), no Maranhão (6,76%) e em Pernambuco (8,48%). A propósito, no estado de Pernambuco, 4,31% de todas as candidaturas possuem referências religiosas nos nomes de urna.

Trata-se de uma proporção contrária nos estados do Sul do País. Santa Catarina, que tem 4,23% de todas as candidaturas nas eleições municipais de 2024, possui somente 1,57% das candidaturas religiosas. É uma diferença que ocorre também no Rio Grande do Sul (6,30% das candidaturas em geral e 2,76% das candidaturas religiosas) e no Paraná (7,33% das candidaturas em geral e 4,54% das candidaturas religiosas).

TABELA 4 DISTRIBUIÇÃO DE CANDIDATOS COM NOMES DE URNA COM AFILIAÇÕES RELIGIOSAS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

Estados	Quantidade	Percentual de nomes de urna com afiliações religiosas	Percentual do perfil geral
SP	1205	15,05%	16,89%
MG	821	10,25%	15,81%
BA	739	9,23%	7,60%
PE	679	8,48%	3,46%
PA	564	7,04%	3,91%
MA	542	6,76%	3,64%
GO	394	4,92%	4,29%
PR	364	4,54%	7,33%
RJ	324	4,04%	3,80%
CE	286	3,57%	2,86%
RS	221	2,76%	6,30%

TO	184	2,29%	1,56%
MT	181	2,26%	2,39%
AM	173	2,16%	1,74%
PB	157	1,96%	2,22%
PI	154	1,92%	1,95%
ES	142	1,77%	2,12%
RN	141	1,76%	1,67%
AL	134	1,67%	1,27%
MS	131	1,63%	1,59%
SC	126	1,57%	4,23%
SE	120	1,49%	1,20%
RO	81	1,01%	1,05%
AP	59	0,73%	0,34%
AC	43	0,53%	0,50%
RR	41	0,51%	0,29%

Fonte: TSE, 2024.

Elaboração: Inesc e CommonData.

Além das 8.006 candidaturas cujos titulares possuem nomes de urna com referências a alguma afiliação religiosa, foram encontrados 57 candidatos cujos nomes de urna fazem menção a posicionamentos religiosos de terceiros. A estrutura dos nomes de urna destes candidatos, em geral, é a mesma: “[nome do candidato] do pastor [nome do pastor]”, porque, das 57 candidaturas, 52 são referentes a pastores, enquanto duas referem-se a frei, duas a padre e apenas uma a missionário. Além disso, as cinco candidaturas citam relações de parentesco.

A propósito, das 57 candidaturas, 12 citam também alguma relação de parentesco (filho, filha, genro, irmã, irmão e mãe). Tais candidaturas, que fazem alusão à afiliação religiosa de terceiros, dada a relação que existe entre religião e política dentro de algumas igrejas evangélicas, podem ter relação com menções diretas de indicações de pastores a certos candidatos. Ou seja, a estrutura dos nomes de urna nas candidaturas com termos religiosos pode significar que um candidato tem o apoio de um pastor específico.

Referências

AZEVEDO, Carolina. “Só vi algo parecido com isso na ditadura militar”: o assédio eleitoral nas igrejas evangélicas. *Le Monde Diplomatique Brasil*. 27 de outubro de 2022. Disponível em: <<https://diplomatique.org.br/so-vi-algo-parecido-com-isso-na-ditadura-militar-o-assedio-eleitoral-nas-igrejas-evangelicas/>>.

BALLOUSSIER, Anna Virginia. Maioria dos evangélicos paulistanos é contra pastor indicar voto, mostra Datafolha. *Folha de São Paulo*. 27 de junho de 2024. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2024/07/maioria-dos-evangelicos-paulistanos-e-contra-pastor-indicar-voto-mostra-datafolha.shtml>>.

BARBOSA JUNIOR, Zé. Pastor exige apoio ao seu candidato e promete represálias a quem discordar. *Revista Fórum*. 22 de agosto de 2024. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/brasil/sul/2024/8/22/pastor-exige-apoio-ao-seu-candidato-promete-represalias-quem-discordar-164342.html>>.

BRAUN, Julia. Eleições 2022: pastores fazem pressão por voto e ameaçam fiéis com punição divina e medidas disciplinares. *BBC News Brasil*. 19 de outubro de 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-63209750>>.

BUSS, Gabriel; JULIÃO, Fabrício. Saiba quem comanda e quem integra a bancada evangélica no Congresso. *Poder360*. 29 de janeiro de 2024. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/poder-congresso/congresso/saiba-quem-comanda-e-quem-integra-a-bancada-evangelica-no-congresso/>>.

CONGRESSO EM FOCO. Conheça as três bancadas mais poderosas do Congresso. *Congresso em Foco*. 10 de novembro de 2023. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/area/congresso-nacional/conheca-as-tres-bancadas-mais-poderosas-do-congresso/>>.

DE NEGRI, Fernanda; MACHADO, Weverthon; CAVALCANTE, Eric Jardim. Crescimento dos estabelecimentos evangélicos no Brasil nas últimas décadas. Rio de Janeiro: Ipea, nov. 2023. (Diset: Nota Técnica, 123). DOI: <<http://dx.doi.org/10.38116/diset123>>.

DO VALLE, Vinicius. Igrejas evangélicas parecem estar se mobilizando menos para as eleições de 2024. *Carta Capital*. 1º de abril de 2024. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/igrejas-evangelicas-parecem-estar-se-mobilizando-menos-para-as-eleicoes-de-2024/>>.

OUALALOU, Lamia. As igrejas evangélicas a caminho de Brasília. *Le Monde Diplomatique Brasil*. 2 de outubro de 2014. Disponível em: <<https://diplomatique.org.br/as-igrejas-evangelicas-a-caminho-de-brasilia/>>.



Inesc – Instituto de Estudos Socioeconômicos

Endereço: SCS Quadra 01 - Bloco L, nº 17,

13º Andar Cobertura – Edifício Márcia.

CEP: 70. 307-900 - Brasília/DF

Telefone: + 55 61 3212-0200

E-mail: inesc@inesc.org.br

Página Eletrônica: www.inesc.org.br